



ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA INCIDÊNCIA DO CÂNCER DE MAMA NO ESTADO DO PARÁ ENTRE OS ANOS 2013 E 2022.

JOÃO VITOR MARTINS PINTO; RAFAEL BASILEU SANCHES FERREIRA; LÍVIA MELO NORMANDES

Introdução: o câncer de mama é uma doença de alta incidência em mulheres entre 40 e 59 anos, sendo influenciada por fatores genéticos, hábitos de vida, condições ambientais e sociais. No estado do Pará, não há um estudo epidemiológico sobre pacientes da rede pública, o que torna importante a realização de uma pesquisa para fornecer dados que possam embasar ações de prevenção à doença pela Secretaria de Saúde. **Objetivos:** este estudo é analisar dados sobre o contexto social e territorial da epidemiologia do câncer de mama no estado do Pará, levando em consideração as diferenças no estilo de vida das regiões e suas planejadas. Para isso, serão obtidos dados sobre câncer de mama no estado, que serão processados e analisados, visando obter resultados relevantes. **Metodologia:** consiste em um estudo observacional transversal utilizando dados do DataSUS, abrangendo o período de janeiro de 2014 a setembro de 2022. Os dados obtidos incluem exames por sexo, municípios, escolaridade, risco elevado, tipo de nódulo e ano, totalizando 3487 exames. **Resultados:** indicaram que a maioria dos exames foi realizada na capital do estado, Belém (52,60%), sendo os pacientes majoritariamente do sexo feminino (99,02%), com faixa etária predominante entre 35 e 39 anos (13,16 %). O ano de 2019 teve o maior número de exames realizados (19,33%), a maioria dos pacientes não apresentou risco elevado (93,32%) e possuía nódulo sólido (85%). No entanto, os dados sobre escolaridade foram insuficientes. **Conclusão:** esses resultados evidenciam a necessidade de implementar ações preventivas abrangendo todo o estado do Pará, como a realização de mamografias e ultrassons. É essencial promover um perfil epidemiológico abrangente não apenas na área metropolitana de Belém, mas em todo o estado. Verifica-se também a grande prevalência de casos na região metropolitana, especificamente em Belém, Ananindeua e Castanhal. Portanto, é fundamental melhorar o panorama epidemiológico por meio de orientações à população feminina, incluindo medidas de combate ao sedentarismo, tabagismo e etilismo, além da realização do autoexame. Mulheres com idade superior a 40 anos ou com histórico familiar devem ser incentivadas a realizar exames clínicos, como mamografias e ultrassons, para promoção do diagnóstico precoce e evitar complicações graves.

Palavras-chave: Incidência, Câncer, Epidemiologia, Prevenção, Diagnóstico.